

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXI

Semanário regionalista

N.º 649

Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel do Abruzo
Figueiró dos Vinhos

O último discurso DE SALAZAR

por A. S.

Mais um discurso do Chefe, mais uma lição de catedrático. É certo, Salazar um verdadeiro burilador da palavra, com as suas idéias, os seus conceitos e doutrinas, parece que erige um monumento em cada alocução. Cada vez que fala à Nação, mais se levanta o seu prestígio, mais se levantam as opiniões em volta dele.

Salazar com o seu último discurso deu novos horizontes à vida portuguesa porque achou a altura própria para que todos nos uníssemos, para que todos mostrássemos as nossas aptidões e assim cada um possa ocupar o seu devido lugar e a Nação, como uma grande máquina, poderá funcionar sem grandes atritos, contudo, é preciso ler e releer as palavras do Chefe. Não basta lê-las apressadamente e construir castelos no ar, é preciso meditar, é preciso compreender que chegou a hora de pensarmos muito a sério sobre a vida portuguesa, pensarmos muito a sério nos destinos de Portugal e sobre a obra realizada.

Devemos ter consciência no momento que passa, devemos observar os factos, despídos de facciosismo, de idéias perdidas e sem intenções de lutas partidárias.

Esses tempos do partidarismo já lá vão, felizmente, porque são uma nódoa negra nas páginas doiradas da nossa História. Como sabemos e como Salazar disse, o partidarismo esteve em cura, isto é, esteve a arar, pois sofreu um grande abalo e para essa cura Salazar dispendeu de todos os esforços e sacrifícios pois não queria de maneira nenhuma que Portugal, a sua Pátria, caísse novamente na lama.

E assim, Portugal entrou num longo período de paz, de trabalho, de obras, que está à vista de todos os conscienciosos, sim, conscienciosos, aquêles que votaram a sua vida à Pátria, aquêles que no meio da escuridão pensaram, architectaram e fizeram algo que se veja, aquêles contrários à situação que souberam fazer justiça.

Salazar julgou a altura própria para consultar a Nação sobre o rumo que se deve dar à política portuguesa, isto é, depositou confiança na Nação, deu-lhe poderes para analisar os actos presentes e futuros, confiou em todos, confiou também naquêles que tão mal dele dizem e que esperam a hora H! Esses que têm barafustado, que dizem que o regime é mau, que a obra de Salazar é nula, tiveram agora a hora H, tão ansiosamente desejada por eles, não do dia D mas sim do dia S (Salazar).

Esses é que devem meditar bem nas palavras do Chefe, devem ver que se "devem despir do seu facciosismo, se o têm, do seu espírito

de partido, se o conservam, das suas idéias feitas, porque nada disso interessa ao País, ou melhor, ao País interessa decisivamente que nada disso ressuscite».

Mas além disso, é preciso ver que qualquer que seja o regime que fique, esse mesmo, ou melhor, os seus elementos têm que mostrar o seu valor, têm que mostrar que são capazes de fazer obras, isto é, mostrarem aptidões para o bem e o engrandecimento da sua Pátria.

Os alvoraceiros de sempre não se excitam, tenham calma, não façam números e contas a ver quem ganha, não construam castelos no ar, não se engravatem e vistam factos domingueiros e vão para as reuniões partidárias, quando afinal passam o resto da semana e do ano, como malfiteiros da sociedade, perfeitamente nulidades; não vão às reuniões somente para cumprir com a sim-

(Conclue na 3.ª página)

Momento Político

As eleições legislativas realizam-se no próximo domingo 18.

Pelo círculo de Leiria propõem-se a deputados os srs.: drs Mário de Aguiar, Figueiró Rêgo, Manuel Ribeiro Ferreira, Magalhães Pessoa e Colares Pereira e capitão Sá Viana.

O sr. dr. Acácio de Paiva, illustre Governador Civil do nosso distrito, tem sido incansável na preparação do importante acto para a vida nacional que são as eleições dos membros da futura Assembleia Nacional. Em missão de propaganda e apresentação dos candidatos nacionalistas pelo distrito que tão inteligentemente chefa tem percorrido já a parte sul do mesmo. Em breve iniciará a sua digressão pelos concelhos que constituem a parte norte do distrito.

Por toda a parte o acolhimento à lista nacionalista tem sido entusiástico e profundamente animador, a provar que a esmagadora maioria da população está reconhecida à obra eminentemente nacional que o Estado Novo tem desenvolvido.

Sabemos que no próximo dia 14 se efectua em Leiria uma grande reunião de propaganda nacionalista presidida pelo sr. dr. Cavaleiro Ferreira, illustre ministro da Justiça do Governo Nacional de Salazar.

Caça à perdiz

Segundo uma portaria ministerial recentemente publicada, é proibida a caça à perdiz a partir de 10 de Novembro.

Dia de Finados

*Plangem os sinos...
dão... dão... dão...
Choram as almas recordando os que partiram para a grande viagem. Paira sobre a terra uma atmosfera de saudade. Braços de flores, em que se destacam as cabeleiras frisadas dos crisântemos, recobrem as campas. Vultos enlutados resam nas igrejas ou nos cemitérios ou no íntimo do seu ser, relembrando como a vida é efêmera e toda ela votada à Dor.*

Na minha Lisboa tão querida, — a das sete colinas como a Roma dos Césares — os campos da morte transmudam-se em jardins floridos em que os ciprestes merencórios espetam a sua esbeltesa. Raro é o coval que não tem um ente amigo debruçado sobre ele em confidências e recordações; e as ruas que levam os vivos na sua visita anual aos mortos são formigueiros compactos.

Mortos, meus mortos, eu vos relembro, hoje, como ontem, como amanhã! Que a paz seja convosco e conosco — as que vogamos neste círculo fatal chamado a morte e a vida, floresta sem entrada e mundo sem saída, como disse Junqueiro, o das sínteses magistrais.

J. B.

CASAS ECONÓMICAS

Em Abril do corrente ano foi publicado um decreto que promove a construção, por todo o País, de 5 000 casas destinadas a famílias pobres. O Estado concorrerá com subsídios, não reembolsáveis, de dez contos por cada casa.

Em Figueiró dos Vinhos serão edificadas 12 dessas casas económicas destinadas a famílias pobres.

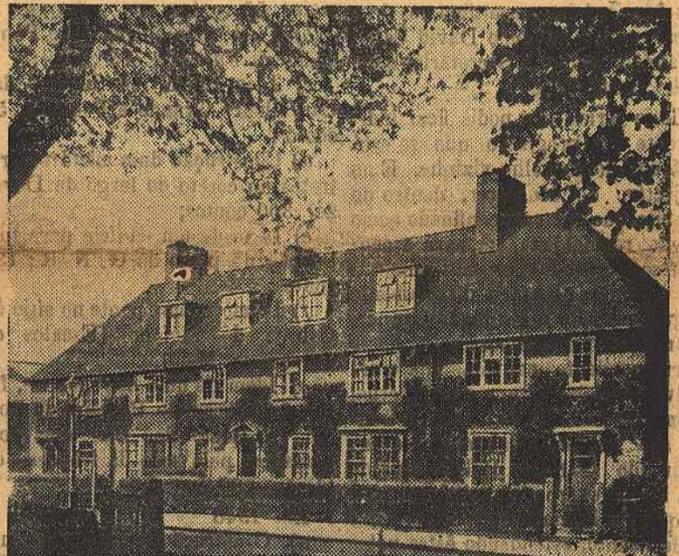
ELEIÇÕES MUNICIPAIS

De acordo com o Código Administrativo, as eleições para as Vereações das Câmaras Municipais, realizam-se no último domingo de cada mês, ou seja no dia 25, nas sedes dos respectivos municípios.

São eleitores as Juntas de Freguesia, agora eleitas, os sindicatos nacionais, grêmios, uniões e federações, de que o «Diário do Governo» publicará, 10 dias antes, a lista.

Noutro local damos os nomes dos componentes das Juntas de Freguesia do nosso concelho, cuja eleição se efectuou em 21 de Outubro

Os problemas da reconstrução em Inglaterra



Uma casa inglesa, de após guerra, construída de acordo com os projectos de casas modernas, elaborados pela Municipalidade londrina.

HOSPITAL DE FIGUEIRO

A propósito da sua oferta à Misericórdia local de chamar a si a parte que a essa instituição caberá na construção de um novo hospital em Figueiró, e que deve andar por 500 contos, recebeu o sr. dr. Manuel Simões Barreiros, nosso estimado director, as seguintes cartas da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, ambas datadas de 18 de Outubro findo:

«A Direcção desta CASA que, nesta Capital, é considerada um elemento de valor entre as suas congéneres, tomou conhecimento, em sessão de 9 do corrente, da local publicada no n.º 647 de «A Regeneração», intitulada «O Hospital de Figueiró» ou seja que V. Ex.ª está na disposição de tomar a seu cargo o pagamento de 500 contos que é, possivelmente, o montante que cabe à Misericórdia na construção que se projecta de um novo Hospital.

Este gesto, tão altruista e invulgar, não poderia passar despercebido a esta CASA que pugna valorosamente em todos os sectores pelos interesses e engrandecimento da região que representa.

Estamos fortemente interessados em dar o maior relevo à oferta de V.ª Ex.ª àquela Instituição e, se é certo que a acção lembra o homem, o povo da nossa terra nunca poderá esquecer o nome dum dos seus filhos mais ilustre.

Em nome de todos os conterrâneos Residentes nesta Capital, permitam-nos V.ª Ex.ª que lhe apresentemos a expressão sincera do nosso reconhecimento. A Bem do Regionalismo. O Vice-Presidente, (a) José Martins Coimbra.»

A segunda carta é do seguinte teor:

«O Ex.ª Presidente encarega-me de informar que a Direcção desta CASA, em sua sessão de 16 do corrente, deliberou, por unanimidade, exarar em acta um VOTO DE LOUVOR E AGRADECIMENTO a V.ª Ex.ª pela importantíssima verba que se dignou oferecer à Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, destinada à construção de um novo edifício hospitalar.

A Bem do Regionalismo. Pela CASA DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS. O secretário (a) Manuel Carvalho.»

O Lord Mayor, de Londres, numa emissão para o povo de Nova Iorque acerca da reconstrução daquela cidade, disse entre outras coisas:

«O número de edificios inteiramente destruídos em Londres, na região de defesa civil, é de 100.000, não se contando os que ficaram seriamente danificados.

Estou bem certo de que o povo de Nova Iorque compreende bem a enormidade dos problemas da reconstrução. Londres vencerá estas dificuldades com um espírito tão decidido como o seu povo enfrentando o fogo que sobre ele choveu dos céus. Queremos uma cidade de Londres que junte em si as tradições da nossa História e os progressos introduzidos pelas novas idéias e pela ciência moderna.»

Dr. Manuel S. Barreiros

Deslocou-se a Lisboa esta semana, acompanhado de sua Ex.ª Esposa, Sr.ª D. Isabel Barreiros, o sr. dr. Manuel Simões Barreiros, nosso querido director e presidente da Câmara Municipal deste concelho, que já regressou a esta vila.

O Concelho de Pedrógão Grande

O concelho de Pedrógão Grande, visinho do de Figueiró, está atravessando uma fase de grande incremento. Rico em produtos agrícolas, com grandes matas de pinheirais a balsamizarem-lhe o ar, dispõe de panoramas esplendidos. As margens abrutadas do Zézere e da Ribeira de Pêra têm um encanto que prende os olhos na rudeza da natureza que abriu sulcos profundos, quasi talhados a pique, por entre as serranias encabeleiradas de arvoredo.

A Câmara Municipal tem à sua frente um homem que ao concelho dedica toda a sua dedicação e energia, todo o seu desejo de fazer progredir a região cuja administração municipal em boa hora lhe foi confiada, a nenhum esforço se poupanço. Referimo-nos ao sr. José Pires Coelho David, seu ilustre presidente. A seu lado, como vogais, estão a coadjuvá-lo inteligentemente os srs. José de Oliveira David e Afonso Lopes da Costa.

O pessoal da Secretaria Municipal é composto por um grupo de escolhidos colaboradores que dedicam toda a sua boa vontade e competência em executar as directrizes marcadas pelo seu presidente. Desses funcionários permitimo-nos destacar os srs. António David Scuto Brandão, chefe da Secretaria, e dr. Júlio Baeta Rebelo.

Este jornal não podia ficar indiferente ao progresso que se está notando no concelho vizinho. E no objectivo de concorrer, dentro do âmbito que lhe está confinado como órgão regionalista, passará a occupar-se em todos os seus números de assuntos que mais directamente digam respeito a Pedrógão Grande. Para isso, nomeámos para nosso correspondente naquela vila o sr. Alvaro Mela, já que doença cruel tem impossibilitado de nos prestar a sua valiosa colaboração o sr. Eduardo Garrido Roldão, que de há muito, exercia ali aquele cargo e a quem desejamos um pronto restabelecimento, estendendo estes votos a seu pai, o nosso estimado amigo sr. António Lopes Roldão.

Vamos hoje inserir o *Plano Geral das Obras* a executar pela Câmara Municipal de Pedrógão Grande com a participação do Estado. Os nossos leitores poderão verificar a sua grande importância e como da actuação dos *homens bons* que estão à frente do Município resultarão grandes melhoramentos para o concelho. No final reproduzimos também o plano das obras da Junta de Freguesia de Vila Facaia para o quadriénio de 1946 a 1949, a que preside o sr. professor António Lopes da Costa.

O Plano geral da Câmara é o seguinte:

Em 1946

a) Construção de um chafariz e exploração de águas para abastecimento do lugar da Louriceira, 80 contos;

b) Construção de um chafariz e exploração de águas para abastecimento do lugar da Soalheira, 46.964\$00;

c) Exploração de águas e construção de um chafariz para abastecimento do lugar das Várzeas, 20 contos;

d) Reparação do edificio dos Paços do Concelho, 89.300\$00;

e) Construção de uma estrada, 1.ª fase — 1.º lance — de Pinheiro do Bordalo à Ponte das Bairradas, com passagem pela sede da freguesia da Graça, 280 contos;

f) Alargamento da Travessa que vai da rua da Nogueira à rua dr. José Jacinto Nunes, 68.283\$00;

g) Construção de um miradouro no terminus da estrada municipal do Cabeço da Cotovia, 80 contos;

Em 1947

a) Exploração de águas e construção de um chafariz para abastecimento do lugar da Derreada Cimeira, 50 contos;

b) Idem idem ao lugar de Ponte de Mega Fundeira, 15 contos;

c) Idem idem dos lugares das Carvalheira Grande e Pequena, 50 contos;

d) Construção dum mictório e retretes no coreto do largo da Devezza, 300 contos;

e) Idem de um edificio para instalação do posto do G. N. R., 130 contos;

f) Idem de uma ponte no sitio do Cabeço do Moícho (Escalos do 40 contos; Meio),

g) Idem de uma estrada, 1.ª fase — 2.º lance — do Pinheiro do Bordalo à Ponte das Bairradas com passagem pela sede da freguesia da Graça, 280 contos;

Em 1948

a) Construção de um lavadouro na Fonte de baixo da vila de Pedrógão Grande, 40 contos;

b) Idem de uma estrada do Pinheiro do Bordalo à sede da freguesia de Vila Facaia com passagem pelos lugares da Figueira e Nodeirinho, 80 contos;

c) Idem de uma estrada da Ponte de Pêra à sede da freguesia da Graça com passagem pelos lugares do Mingacho, Sobreiro, Agria, Romão, etc. 200 contos;

d) Idem de uma estrada do Pinheiro do Bordalo à Ponte das Bairradas com passagem pela sede da freguesia da Graça, 280 contos;

Em 1949

a) Exploração de águas e cons-

trução de um chafariz para abastecimento de lugar dos Pesos Fundeiros, 35 contos;

b) Idem idem do lugar dos Troviscais Fundeiros, 30 contos;

c) Construção de uma estrada dos Troviscais ao Mosteiro, 1.ª fase, 200 contos;

d) Idem idem do Pinheiro do Bordalo à Ponte das Bairradas, 280 contos;

Em 1950

a) Construção de um cemitério ou alargamento do existente, 100 contos;

b) Idem de um matadouro, 60 contos;

c) Reparação do edificio escolar, construção de alpendres, muros de vedação, abertura dum poço, etc., da escola da sede da freguesia da Graça, 115 contos;

d) Construção de calçadas nalgumas ruas da sede do concelho, 100 contos;

e) Idem de uma ponte no sitio das Regadas Fundeiras, 20 contos;

f) Idem idem na mesma Ribeira, no sitio do Porto Velho (Escalos do Meio) 20 contos;

g) Idem de calçadas e ajardinamento em frente dos Paços do Concelho, 50 contos;

Em 1951

a) Exploração de águas e construção de um fontanário no lugar de Altardo, 30 contos;

b) Idem idem no lugar dos Escalos Fundeiros, 25 contos;

c) Reparação do edificio escolar do lugar da Figueira, freguesia da Graça, 20 contos;

d) Construção de uma estrada de Pedrógão à Ponte dos Padrões, 350 contos;

e) Reparação da estrada de Pedrógão ao Cabril, 40 contos;

Plano de obras da Junta de Freguesia de Vila Facaia

1940

a) Alargamento e calceteamento da rua principal do lugar de Vila Facaia, 195 524\$00

1947

Construção dum caminho vicinal da estrada municipal do lugar de Vila Facaia ao lugar dos Pebrais, 127.953\$00.

1948

Idem idem de Vila Facaia aos Campêlos, 232.351\$71;

1949

Idem idem entre os lugares de Campêlos e do Mosteiro, 1.ª fase, 1.º lance, 425 contos.

Por aqui se podem verificar os grandes melhoramentos de que o concelho de Pedrógão Grande vai beneficiar e que muito influirão no seu progresso.

Novas Juntas de Freguesia

As Juntas de Freguesia do concelho de Pedrógão Grande para o quadriénio de 1946 1949 ficaram assim constituídas, segundo as eleições realizadas em 21 de Outubro:

Freguesia de Pedrógão Grande: — Efectivos, srs. João Alves de Almeida Gouveia, José Nunes e Epifânio David Martins Júnior; Substitutos, srs. Acúrcio Roldão, António David e António Tomaz Nunes. *Freguesia da Graça*: — Efectivos, srs. António de Oliveira Henriques David, Albano Coelho David e António Mendes dos Santos; Substitutos, srs. Damião de Oliveira David, António Leitão e José Nunes Graça. *Freguesia de Vila Facaia*: — Efec-

Companhia de Seguros Comércio e Indústria

Vimos trazer ao conhecimento dos Ex.^{mos} Segurados e do público em geral que o nosso agente actual em Figueiró dos Vinhos é o sr.

João Godinho Rocha

que tratará de todos os assuntos que se relacionem com a cobrança e realização de Seguros em todos os Ramos.

Para combater

a traça ou borboleta da batata

aplique

G E S A R O L

Contra os gorgulhos e outros parasitas dos cereais

use

G E I G Y 3 3

Concessionário para Portugal e Colónias

Carlos Cardoso

Rua do Bonjardim, 551

PORTO

A' venda, desde já, nos Grémios da Lavoura Distribuidor nos concelhos de Pombal, Ancião, Alvaizere, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Castanheira de Pêra:

Ulisses António da Conceição
POMBAL

Pedroso & C.^a, Limitada

Concessionários das carreiras de mercadorias entre

Pedrógão Grande | Coimbra
Pombal
Tomar

CAMIONETES DE ALUGUER PARA CARGA

Pedrógão Grande

TELEFONE 6

Agente em Figueiró dos Vinhos

Eduardo da Silva Nunes

Armazém de Lanifícios

RODRIGUES & PEDROSO, L.da
Pedrógão Grande

TELEFONE 6

Lanifícios para homem e senhora
Grande sortido de chales e barretes

tivos, srs. António Lopes da Costa, José Lopes Barreto e Manuel Nunes de Carvalho; Substitutos, srs. Afonso Lopes da Costa, João Fernandes Martins e Domingos Coelho.

Todos os eleitos são pessoas dedicadas às suas freguesias, sendo portanto de esperar que a sua actuação será muito benéfica. A posse realiza-se depois de amanhã.

Lagares de Azeite

Continua no Grémio da Lavoura a inscrição para os proprietários de lagares de azeite que necessitem de gasóleo, petróleo ou gasolina para a laboração dos mesmos na presente campanha oleícola, sendo conveniente que se inscrevam sem demora.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

O último discurso

(Continuação da 1.ª página)

ples formalidade dum convite, quando afinal passam a vida a dizer mal de tudo e de todos.

Sejam prudentes, tenham calma, não se excitam. Primariamente, saibam ser homens, saibam ter consciência dos seus actos e depois aprendam a saber fazer política, aprendam a saber trabalhar com honradez e dignidade e mesmo assim têm que mostrar que são alguém, porque de resto nada vale à Nação, que tão bons frutos colheu com as doutrinas do Estado Novo, que esses indivíduos se esforcem por ela, esforcem para escangalhar o que se fez de bom.

E' certo, que há mentalidades superiores, altos valores mentais, autoridades sociais — que tão lamentavelmente vão desaparecendo no nosso tempo e na nossa terra, como disse Salazar, que não concordam com o regime actual.

Agora têm as portas abertas para mostrarem a sua competência. A respeito destes, ouso afirmar, a pesar de ser um novato e não ter experiência da vida, que muito poucos se hão-de aproveitar. Em que baseio esta minha afirmação (talvez para alguns patética) não reconhecendo que essas intellectualidades não são aproveitáveis?

Nisto: Sei que Salazar conse- guiu ordem interna, calma política, finanças equilibradas, crédito no mundo inteiro, organização, armas, exército, navios, Governo estável, disciplina e autoridade.

E é isto que essas intellectualidades osam dizer que é mal feito, que é um roubo, uma opressão e todos os nomes possíveis e imaginários que elles pensam?

Na minha simples maneira de pensar julgo estar dentro da razão, mas já que os de dentro, nem todos, fazem elogio à obra de Salazar é porque estão convictos de que algo se fez. E o estrangeiro?

Aqui vão algumas palavras que muitos não gostarão de ouvir: o estrangeiro admira a obra de Salazar, estuda-a nos seus princípios e bases, manda a Portugal dignitários para observarem a grande obra e ouvirem a opposição em todos os seus pormenores, os países do estrangeiro dedicam nas colunas dos seus jornais grandes artigos ao resurgimento de Portugal, os países do estrangeiro chegam até a pedir para elles um estadista como Salazar!

Posso-me enganar ao dizer que essas intellectualidades nada farão. Se daqui para o futuro elas enveredarem pelo bom caminho, terei que os elogiar, mas contudo devo dizer que nessas intellectualidades se passaram grandes fenómenos psicológicos, verdadeiras transformações de malvadez em bom senso!

Salazar não nega que as suas doutrinas estejam sujeitas a erro e porisso é preciso corrigi-las e pr- feicá-las para evitar que se repitam.

Não esqueçam que elle disse: «Instruções aos mais capazes, lugar aos mais competentes, trabalho a todos, eis o essencial».

A. S.

Escola Primária

Foi colocado no 2.º lugar da Escola Primária oficial do sexo masculino, tendo já tomado posse, o nosso amigo sr. Vergilio Martinz Henriques da Costa, distinto professor que há pouco fez com muito boa classificação o exame de estado para o professorado primário.

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO - LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Mannel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede **FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ**—R. da Palma—Tel. 21111

PINTOR

Jorge Graça Rocha

ENCARREGA-SE de quaisquer trabalhos de pintura, aceitando serviços por administração ou empreitada nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Alvaiázere e Ancião. Tem longa prática, adquirida em obras de responsabilidade executadas em Lisboa e em Figueiró dos Vinhos nas propriedades do ex.º sr. Manuel Cunha. Dirigir-se ao próprio em Figueiró dos Vinhos.

Concurso "A Adega Higiênica"

Termina em 15 de Novembro o prazo de inscrição para o concurso "A Adega Higiênica".

No Grémio da Lavoura prestam-se todos os esclarecimentos.

Manifesto

de produtos vinícolas

O prazo para a entrega dos manifestos da produção de vinho e derivados, da actual campanha vinícola, foi prorrogado até 15 de Novembro, data em que termina a sua recepção no Grémio da Lavoura, desta vila, nas Casas da Lavoura de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande e pelos regedores das freguesias de Aguda, Arega, Campêlo, Graça e Vila Facia, onde os impressos se adquirem ao preço de \$20.

AMA

OFERECE-SE para qualquer ponto do País.

Indica-se nesta redacção.

O famoso Omega 30 7111



Precisão oficialmente comprovada

OMEGA

A venda na
**OURIVESARIA
e RELOJOARIA
MANUEL LOURENÇO GOMES
DOS SANTOS**

Sempre Relógios de
marcas garantidas
OMEGA, TISSOT, ZENITH, etc.
Figueiró dos Vinhos

Manifestos de milho

O prazo para a entrega dos manifestos da produção de milho termina em 25 de Novembro. Os impressos respectivos são vendidos ao preço \$50 no Grémio da Lavoura, nesta vila, Casas da Lavoura de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande e nas sedes das freguesias de Arega, Aguda, Campêlo, Graça e Vila Facia, devendo ser entregues, depois de preenchidos, nos mesmos locais.

A fim de evitar aos produtores residentes nas freguesias a deslocação às sedes dos concelhos para o registo dos manifestos e da declaração de reserva nos Comissões Reguladoras do Comércio, o Grémio da Lavoura tratará d'esse registo nesses organismos, o que representa grande benefício para os manifestantes respectivos.

A Traça ou Borboleta da Batata
As Móscaas
A Formiga Argentina
O Escaravelho da Batateira
e tódas as lagartas e insectos roedores que atacam as culturas
Combatem-se com

GESAROL

que destrói eficazmente larvas e adultos
Os gorgulhos e outros parasitas que atacam:
Os cereais
O feijão
As sementes
e outros produtos alimentares
Combatem-se com

GEIGY 33

Estes produtos
Não são venenosos
Não contêm arsénico
São inofensivos para as pessoas e animais
Matam por contacto e ingestão
Conservam a sua eficácia por várias semanas.

Revendedor nos concelhos de Pombal, Ancião, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Castanheira de Pera e Alvaiázere: 6-1

Ulisses António da Conceição
POMBAL

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da

Armazém
de
Lanifícios

Figueiró dos Vinhos

Companhia Europeia de Seguros

Capital: 3 milhões de Escudos

Seguros em todos os ramos

Serviço combinado com os Caminhos de Ferro para o seguro de mercadorias e bagagens

Sede:—R. do Crucifixo, 40—LISBOA—Telefone 2.0911

Representante em **Figueiró dos Vinhos:** 4 2

Artur dos Santos Mateus

Só tem frio quem quere!!

Em Figueiró há a **Casa Godet**, que tem o maior sortido em artigos para agasalho, casacos e blusas para Senhora, camisolas de lã, lindas fazendas, a metro, camisolas de puro estambre, interiores tanto para Homem como para Senhora. Boas fazendas para casamento e baptizado. Completo sortido em chapéus de cabeça desde o Juanino ao Palmares e outras marcas exclusivo para esta Casa. Há enxovais para baptizado, já feitos.

Figueiró dos Vinhos

Gustavo Coelho Godet

Notícias
Pessoais

Pelo Tribunal

O crime da Mó Pequena

Na passada 2.ª feira foi pedida em casamento pela sr.ª D. Maria Rosa dos Santos Antunes e seu marido sr. Emídio Coelho Antunes, digno comerciante e proprietário em Castanheira de Pera, para seu filho sr. Artur Coelho Antunes, conceituado comerciante em Lisboa, a menina Ester Mendes Barreiros, gentil filha da sr.ª D. Generosa Mendes Barreiros e do sr. José Simões Barreiros Júnior, importante proprietário e comerciante nesta praça.

— Para Coimbra a cursar a Faculdade de Farmácia partiu a sr.ª D. Fernanda Gomes de Lacerda Teixeira, gentil filha da sr.ª D. Francisca de Lacerda Teixeira e do sr. tenente João Gomes da Silva Teixeira.

— Tem estado em Figueiró, em casa de seus pais em Chavelho, o nosso estimado assinante, sr. Manuel Gomes da Costa, industrial de alfaiataria em Lisboa.

Em 19 de Dezembro do ano passado à porta duma taberna no lugar da Mó Pequena, freguesia da Graça, do concelho de Pedrógão Grande, desta comarca, cerca das 21 horas, Rufino Francisco Esquirola travou-se de razões com Custódio Martins. Passaram a vias de facto e o caso é que daí a pouco o custódio estava estendido no chão gravemente ferido. Transportado para os Hospitais da Universidade de Coimbra ali faleceu no dia imediato. Apresentava uma grave contusão na cabeça com dilaceração de tecidos e muitas manchas negras no corpo. Feita a autópsia provou-se que a morte fora originada pela paritonite que sobreviera em resultado de pancadas sofridas no ventre, parece que em consequência de pontapés.

Prêso o Rufino, este desde logo confessou a sua culpabilidade, alegando, porém, que só agredira a vítima na cabeça com uma *costaneira* e isto em legítima defesa e sem intenção de matar. Acrescentava que não fora só ele a bater-lhe pois outros indivíduos haviam também tomado parte na desordem e que foram estes quem espatinharam o Custódio depois dele prostrado.

O epílogo da tragédia deu-se agora no Tribunal de Figueiró.

Na passada terça-feira pelas 14 horas reuniu-se o plenário para o julgamento da causa.

A presidir o meritíssimo juiz da nossa comarca, sr. dr. Hermano Têmucho Machado, que tinha como assessores o sr. dr. António Victor Gorjão Nogueira, integérrimo juiz de Tomar e o Conservador do Registo Predial de Figueiró. Na acusação pública a figura inteligente e simpática do sr. dr. Armando Lopes da Cruz. A defesa estava confiada ao sr. dr. Henrique de Lacerda, nável mas distinto causídico. Escrivão, o sr. Narciso da Conceição Santos; ajudante, o sr. José Henriques David; oficiais, os sr.ªs. Rijo, Nunes e Simões.

Assistem a viuva e um irmão da vítima e o pai do arguido. Este, que tem estado prêso, mantém-se sereno.

Começa o desfile das testemunhas, primeiro as de acusação, depois as de defesa.

Daquelas, há-as que metem os pés pelas mãos, desdizendo-se. São instadas inteligentemente pelo acusador público e pelo advogado de defesa. Às vezes, o juiz presidente, cuja máscara forte de medalhão romano segue atentamente as instâncias, tenta obter delas que melhor aclarem os depoimentos, no evidente propósito de lhes arrancar a verdade.

Há uma das testemunhas que gagueja e a certa altura, a puxar

pela voz que se atraz, declara que parecia que andavam a cavar.

— Na terra?, interpõe o digno agente do Ministério público.

— No ch... ch... chão, consegue o outro esclarecer.

E ficou-se nisto. A tese da defesa de que o homicídio não fora de autoria única do Rufino, não obtém plena claridade. A névem que envolve o crime não se desfaz. A dúvida persiste. Talvez que a verdade surgisse pura se algumas testemunhas quizessem falar...

Foram dispensadas muitas testemunhas de defesa. As que depuzeram nada adeantaram de especial, a não ser que o Rufino era bom rapaz e honesto. Quanto ao mais, mordiam, remordiam, tartamudeavam, mas nada diziam de concreto que lhe pudesse tangivelmente diminuir a responsabilidade, repartindo-a com outros.

E entrou-se nos debates. Foram curtos. O dr. delegado limitou-se a pedir justiça.

Ergueu-se para falar o defensor, dr. Henrique de Lacerda. Depois dos cumprimentos aos juizes e de prestar homenagem ao delegado salientando a *forma leal e correcta* como conduzira a acusação, entrou na matéria, defendendo com argúcia e convicção a tese de que não houvera homicídio voluntário mas apenas ferimentos resultantes de legítima defesa, e destacando as contradicções e a imperfeita verdade com que algumas testemunhas haviam depoído. Terminou invocando as atenuantes que, a seu ver, concorriam para minorar a culpabilidade do réu e apelando para a benevolência do Tribunal, pois que não pedia a absolvição do seu constituinte mas somente que fossem consideradas aquelas circunstâncias atenuantes na fixação da pena.

Suspensa a audiência para ser lavrado o acórdão, reabriu à meia noite. Lida a sentença, por ela se viu que o Rufino fora condenado em 2 anos de prisão maior celular ou 3 de degrêdo, mil escudos de imposto de justiça e oito mil escudos de indemnização à família da vítima.

O ilustre juiz presidente, dirigindo-se ao réu e à assistência vincoou que aquele não fora condenado pela morte do Custódio, mas apenas pelas pancadas que lhe dera na cabeça e que não ocasionaram só por si a morte, visto que esta tinha sido motivada pelas contusões no ventre. A morte ficava em aberto e possível era que ainda houvesse quem por ela tivesse de responder. Recomendou ao réu que se comportasse bem na prisão, pois antes de dois anos recuperaria a liberdade, e a fadga atribuiu a culpa principal de crimes como este a duas causas: as tabernas e os bailes.

A sentença foi bem recebida pela opinião pública.

Financiamento sobre vinhos

Termina em 10 de Novembro, data em que se celebrarão os últimos contratos, o prazo para o pedido de empréstimo a conceder aos vinicultores, traduzido por um financiamento sobre os vinhos da colheita de 1945, na base de \$60 por cada litro de vinho dado de penhor, e cuja gradação alcoólica deve ser a mínima fixada em cada concelho para o vinho de consumo. No Grémio da Lavoura se prestam todos os esclarecimentos.

Festas religiosas

Juntas de Freguesia

No Domingo 21 de Outubro realizou-se nesta vila a procissão do Sagrado Coração de Jesus, na qual se incorporaram as Irmandades da freguesia com muitos andores. Sob o pálio e conduzindo o Santo Lenho ia o rev. do padre Américo dos Santos, pároco de Vila Facata, ladeado pelos rev. dos padres Acúrcio de Araújo Lacerda e Aníbal Henriques Coelho, pároco da Graça. Grande multidão seguia o préstito que era acompanhado da Banda Municipal.

Na semana precedente realizaram-se conferências na igreja matriz, sendo prégador o rev. do padre dr. José Pinto Carneiro, laureado aluno do 2.º ano da Faculdade de Direito, escritor e publicista.

As cerimónias, que resultaram brilhantes e decorreram na melhor ordem, foram dirigidas pelo rev. do padre António Inglez, arcebispo da freguesia de Figueiró dos Vinhos.

Na quinta-feira desta semana realizaram-se na igreja matriz officios religiosos em comemoração do dia de Todos-os-Santos e no dia de Finados missa ad-Requiem, acompanhada de grupo coral, e seguida de procissão ao cemitério, na qual se incorporou a Banda Municipal tocando reportório adequado.

Nova Oficina

DE

Canalizações de água quente e fria. Aquecimento central. Aquecimento por fogões de cozinha. Reparações de caldeiras a vapor. Montagens de casas de banho. Serviço com toda a perfeição e garantia

José Correia

R. da Torre-Figueiró dos Vinhos

NOTÍCIAS
de PORTELA DO FOJO

Eleições — Foram eleitos para constituírem a Junta da nossa Freguesia, os sr.ªs. João Dias Pacheco, Henrique e Acácio Francisco Teixeira, efectivos; José Maria Antão, Manuel Alves Mariano e Manuel Garcia, substitutos.

E' de esperar que da sua acção resultem para a nossa freguesia vários melhoramentos e a solução de diversos assuntos «a bem da nossa Terra».

Fontes — Vi com muito interesse no «Jornal de Arganil» uma correspondência de Padrões (Amoreira), que faz boa recepção à notícia que aqui publiquei referindo-me à fonte daquela localidade. Como ali se dizia que a mesma ainda não está pronta, e logo que estivessem os trabalhos concluídos, me davam algumas notícias, desde já agradeço que tenham essa boa lembrança, para mais uma vez fazer referência à obra concluída.

A. Teixeira

Domingos Duarte

Médico da Casa do Povo

Figueiró dos Vinhos

Nas eleições realizadas no dia 21 do mês passado foram eleitas as seguintes listas para as Juntas de Freguesia do concelho de Figueiró dos Vinhos no quadriênio de 1946-1949:

Freguesia de Figueiró dos Vinhos: — Efectivos, sr.ªs. Joaquim Estêvão Rodrigues, António Alves Nunes e Manuel Simões Fidalgo; substitutos, sr.ªs. Martim Luiz Garcia, António Alves Tomaz Agria e Alvaro de Jesus Mateus. **Freguesia de Aguda:** — Efectivos, sr.ªs. Adelino José Lopes, Abílio Godinho e Artur Curado; substitutos, sr.ªs. Joaquim Lopes, Alberto Zuzarte Lopes e José Marques. **Freguesia de Arega:** — Efectivos, sr.ªs. Manuel Marques Júnior, Sebastião Moraes e José Rodrigues Baião; substitutos, sr.ªs. José Rodrigues Ferreira, António Teixeira e Francisco Marques. **Freguesia de Campelo:** — Efectivos, sr.ªs. Joaquim Lourenço de Campos, Joaquim Simões e Manuel Lopes; substitutos, sr.ªs. Izidro Domingos Branco, Aníbal dos Santos Martinho e Aníbal dos Reis Moraes.

Felicitemos os eleitos e estamos certos que da sua acção resultarão grandes benefícios para as respectivas freguesias. A posse realiza-se depois de amanhã.

NOTÍCIAS
de Aguda

No próximo passado dia 19 passaram sobre esta freguesia e principalmente nesta vila, verdadeiras nuvens de gafanhotos, constituídos por muitos milhões de acridios, cujas colunas, voando a mais de 100 metros de altitude e avançando de norte para sul, por vezes enegreciam o espaço.

Muitos milhares de gafanhotos cõr de camarão e de tamanho fora do vulgar, desceram nos campos desta região, receando-se que venham a causar sérios prejuizos principalmente nas hortaliças, pois devem ter sido estas o motivo da sua descida nesta freguesia.

Faleceu subitamente devido a síncope cardíaca o sr. José Simões, de 50 anos de idade, casado, carpinteiro, do lugar da Pena, desta freguesia.

A sua morte foi muito sentida. A família enlutada apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

— Continua chovendo torrencialmente nesta freguesia. Nalgumas hortas chegam por vezes a formar-se alguns regatos que têm arrastado muitas hortaliças e até algumas paredes.

No entanto os lavradores mostram-se bastante animados, pois já se nota uma certa abundância em hortaliças, que se encontravam quasi irremediavelmente perdidas devido à grande estiagem.

— Vindo de Africa, encontra-se nesta vila, de visita a sua família o nosso amigo sr. António da Silva, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas-vindas.

— Seguiu para os Hospitais de Coimbra, o Manuel Simões Estanqueiro, casado, ajudante de motorista, do lugar do Fôjo desta freguesia, que há dias no lugar de Almofala de Baixo, foi atropelado por um ciclista da vizinha freguesia de Chão de Couce, tendo sofrido fractura do crâneo.

Exposição
de Fotografias

Continua a Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos em Lisboa, bem como a comissão para esse fim nomeada, a trabalhar no sentido de dar o maior brilhantismo à exposição de fotografias que está organizando. Para isso contam já os organizadores com o valioso patrocínio do Grémio Português de Fotografia e têm assegurada a cedência de uma sala da Sociedade de Geografia de Lisboa, onde as fotos serão expostas.

A sua inauguração, que deverá ter lugar na segunda quinzena deste mês, deverão assistir vários elementos officiais, que para isso vão ser convidados, e fará uma conferência um dos mais categorizados mestres em assuntos de regionalismo.

A Comissão tem recebido muitas adesões não só de expositores como dos elementos officiais da Comarca, que, assim, estão dando bom exemplo de regionalismo.

Entre outros conta com um interessante donativo pecuniário que acaba de receber do Grémio dos Industriais de Lanifícios de Castanheira de Pera e que vai constituir um dos prémios deste concurso. Espera ainda a Comissão que todas as entidades a quem se dirigiu lhe não neguem o seu auxilio, seguindo o exemplo dos Industriais de Castanheira, e dando, deste modo, mais uma prova da sua solidariedade à nossa causa: a propagação das belezas deste belo rincão da terra portuguesa.

INSECTICIDAS «EIRAL»

Aprovados pelos serviços officiais

Para preparação de caldas oleosas, segundo as diferentes resistências das plantas e insectos a combater

Defendei as vossas

Vinhas Hortas Pomares Jardins

Empregai os insecticidas «EIRAL» e obtereis uma melhor colheita

SOCIEDADE DE ADUBOS REIS, L.da
Rossio, 102-1.º LISBOA